**FAZENDAS URBANAS**

Fazendas urbanas são plantações de vegetais, hortaliças ou frutas em ambiente urbano (Grandes cidades e arredores). Essas plantações geralmente são verticalizadas (como mostra a imagem abaixo). Esse conceito de fazenda vem com a finalidade de obtermos alimentos com melhor qualidade, com um ambiente esterilizado, sem pragas, insetos prejudiciais à saúde e com menos emissão de CO2. Essas fazendas prometem uma alta tecnologia e controle na área da agricultura.

Essa ideia poderia contribuir para que locais não utilizáveis ou até mesmo “abandonados” poderiam ter uma finalidade útil, isso poderia contribuir até para a imagem arquitetônica, e gerar empregos.

Podemos colocar como um ponto o valor dela contribuir para uma reciclagem do lixo humano e agrícola, gerando energia através da geração do metano, e evitando que animais nocivos à saúde chegue a nossa comida. Com essa ideia o fator clima não seria um problema para o plantio, já que estariam em uma estufa sendo controlado tudo.

Segundo (BARTHEL; PARKER; ERNSTSON, 2015) no final da década de 90 a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura – FAO, dimensionou pela primeira vez definições sobre Agricultura Urbana categorizando a mesma resumidamente em quatro segmentos, como: Fazendas Comunitárias, Fazendas Comerciais, Fazendas Institucionais e por fim Jardins Comunitários. (Figura 1).

Figura 1 – Dimensões da agricultura urbana década 90

Fonte: Adaptado de FAO (2016)

**FAZENDAS URBANA NO BRASIL E NO MUNDO**

As fazendas urbanas têm ganhado cada vez mais destaque no Brasil como uma forma inovadora para a produção de alimentos sustentáveis. Com a crescente preocupação com a segurança alimentar e a necessidade de cultivo mais responsável, as fazendas urbanas têm sido um caminho muito promissor.

Além de ter mudado a paisagem de cidades no Brasil, o nível de operação em pequena escala estão se proliferando, isso inclui cultivos em plantas no nível do solo, em telhados e terraços. Essa prática é feita por cerca de 810 milhões de pessoas em todo o mundo, além de ajudar cidadãos de baixa renda na compra de alimentos.

Elas não são só hortas, elas também servem como espaço de lazer, relaxamento, educação ambiental e vivências de terapias. No Brasil um exemplo notável é o BeGreen que foi a grande a grande pioneira no Brasil, ela começou em 2014 e hoje é uma referência de fazendas urbanas em várias cidades.

No mundo essa ideia surgiu em 1960, vinculada ao ambientalismo e à busca por um mundo mais natural e solidário. Grupos pioneiros como a US Green Guerrillas, se engajaram nessa busca por um sistema de autogestão que permitisse um maior acesso a alimentos para toda a comunidade.

**SEGURANÇA ALIMENTAR E BANCO DE ALIMENTOS**

O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN é instituído fortemente com a publicação da Lei n°11.346, de 17 de setembro de 2006. A segurança alimentar é um conceito fundamental para garantir que todas as pessoas tenham um acesso adequado a alimentos nutritivos e em quantidade suficiente para atender às suas necessidades.

Conforme a FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura), a segurança alimentar ocorre quando todas as pessoas têm acesso físico, social, econômico e alimentos seguros e nutritivos.

No Brasil o CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), define a Segurança Alimentar como o “direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidades, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis”.

Os bancos de alimentos visam combater a fome e a insegurança alimentar por meio de arrecadações de doações de alimentos que seriam desperdiçados ao longo da cadeia produtiva. Os bancos de alimentos são organizações sem fins lucrativos com o objetivo de obter a contribuição de bens alimentares e recuperação de sobras alimentares redistribuindo entre pessoas necessitadas, evitando desperdício ou mau uso de alimentos.

No Brasil a RBBA (Rede Brasileira de Bancos de Alimentos), instituída pelo decreto n°10.490 de 17 de setembro de 2020, reúne bancos de alimentos públicos e privados com o objetivo de fortalecer uma atuação conjunta. Os bancos de alimentos aderidos são pré-cadastrados para receber doações com isenção de ICMS, realizadas por doadores privados.

**ODS**

No século 20, os países membros da ONU propuseram 8 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecendo metas de 2000 a 2015. Foi constatado mudanças positivas na redução da pobreza global, no acesso à educação e à água potável. Podemos concluir que o ODS é um sucessor do ODM.

Durante o RIO+20, conferência realizada em junho de 2012, os 193 países membros da ONU discutiram o desenvolvimento sustentável. Foi debatido uma forma de atender as necessidades da geração atual, sem comprometer as gerações futuras. Foi aí então que surgiu a ODS, um plano com 17 objetivos globais para serem alcançados até 2030, a fim que todos os países cresçam e cooperem nessa agenda de sustentabilidade. (Figura 2).

Figura 2 – 17 objetivos da ODS

Fonte: https://icrh.com.br/voce-conhece-os-objetivos-de-desenvolvimentos-sustentaveis/

**ESG**

ESG vem do inglês Environmental, Social and Governance, que em português quer dizer Ambiental, Social e Governança. Esses três pilares são fundamentais para avaliar o desempenho de uma organização em relação à sua responsabilidade socioambiental e ética.

ESG é uma ferramenta usada para medir o comprometimento de uma empresa com o meio ambiente.

O pilar ambiental refere-se às práticas e políticas adotadas para a preservação do MA. Isso inclui a redução de gases de efeito estufa, a gestão

eficiente dos recursos naturais e o combate à poluição. Nele abordamos a segurança do nosso planeta. A adoção de práticas sustentáveis é vital para reduzir os impactos negativos das empresas no meio ambiente.

O pilar social diz respeito às ações voltadas para o bem-estar das pessoas, como promover a diversidade e inclusão, o respeito aos direitos humanos, a segurança dos trabalhadores e a contribuição para a comunidade onde a empresa atua. A empresa tem que garantir um ambiente saudável, seguro e justo para os seus colaboradores.

O pilar de governança abrange práticas de gestão, transparência e ética corporativa. Garantindo uma estrutura de liderança responsável e cultura empresarial sólida. Isso implica em estabelecer práticas de gestão sólidas, adotar políticas anticorrupção, garantir a prestação de contas e a transparência nas operações. Uma boa governança garante a confiança dos investidores, a reputação da empresa e promove o desenvolvimento sustentável do negócio.

Empresas têm cada vez mais se preocupado com o ESG, isso porque além de contribuir com o meio ambiente eles ganham com investidores, a confiança dos clientes e cria valores compartilhados. No geral o ESG é algo bom para a empresa e para todos ao redor ou inclusive nela. As empresas que adotam o ESG contribuem para um mundo mais sustentável, ético e justo. Isso também faz com as empresas sejam bem-vistas no mercado, garantem um futuro melhor e agregam valor aos seus stakeholders.

**ESG e ODS**

Os critérios de ESG e ODS têm sido demandados por investidores e demais stakeholders, a se posicionarem e darem uma resposta positiva frente aos problemas mundiais da atualidade. As empresas que adotam o ESG nas suas operações têm uma maior probabilidade de ajudar a alcançar os princípios da ODS.

Ao aderirem a práticas responsáveis, como a redução de gás carbônico e a conservação dos recursos naturais, as organizações estão em concordâncias com a ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e a ODS 15 (Vida Terrestre), por exemplo. Ou então, ações focadas em atender a ODS 5 (Igualdade de gênero) e ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico), que colaboram com a promoção de igualdade de gênero e a condições boas de trabalho, questões que integram a dimensão social dos pilares ESG.

A governança corporativa sólida e transparente também é essencial para o progresso dos ODS, uma vez que, empresas bem geridas têm maior capacidade de investir em iniciativas sustentáveis e socialmente responsáveis, enquanto são vistas como mais resilientes e preparadas para enfrentar as adversidades que possam surgir.

**COP30**

A 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30), será realizada em Belém (PA), em novembro de 2025. De acordo com estimativas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é esperado um fluxo de mais de 40 mil visitantes. Desse total, aproximadamente 7 mil compõem a chamada “família COP’, formada pelas equipes da ONU e delegações de países membros.

Para o presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva, a COP30 será diferente de todas as outras. Para ele, essa conferência será um marco para discutir a importância da Amazônia no Brasil. Discutir a questão indígena, vendo os indígenas. E vendo os povos ribeirinhos e vendo como eles vivem.

O anúncio da COP30 incrementa as discussões climáticas mundiais, que até o momento estão pautadas pelas estratégias de redução de gases do efeito estufa a partir de indústrias e sob o olhar do Norte Global. Com a Conferência do Clima realizada em Belém, a floresta e as políticas de redução de emissões a partir da Amazônia estarão na pauta principal do evento pela primeira vez, assim como o papel do Sul Global nas discussões climáticas.